

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal do Brasil Class.: Chico Mendes
Data 01/08/93 Pg.: 15 366

Polícia perde o rumo no caso Chico Mendes

■ Secretário de Segurança ainda espera notícias da Interpol, totalmente desmoralizada entre os seringueiros e ruralistas de Xapuri

ALTINO MACHADO

RIO BRANCO — O secretário de Segurança do Acre, José Elias Chaul, que não admite que a polícia tenha desistido de capturar o fazendeiro Darly e seu filho Darci, acredita que os dois estejam escondidos no mato, com a proteção de fazendeiros brasileiros ou bolivianos. Chaul disse que as polícias do Acre e de Rondônia estão atentas e contam com o apoio da Interpol na Bolívia. "Não admito que digam que as operações de recaptura tenham fracassado", afirmou.

Chaul acrescentou que dois meses após a fuga, a polícia acreana quase conseguiu pegá-los em Cobija, cidade boliviana e capital do departamento de Pando, na fronteira com o Acre. Segundo Chaul, a polícia infiltrou um espião em Cobija que teria conseguido apurar que Darly — que sofre de úlcera e é cego de um olho — recebia tratamento de um médico boliviano. Chaul disse que o informante só não conseguiu localizar a fazenda onde Darly estaria escondido. "Avisamos à Interpol e esperamos a recaptura".

Porém, dirigentes do Conselho Nacio-

nal dos Seringueiros e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri não confiam na Interpol, por conta das ligações da polícia com o delegado Romeu Tuma. Os seringueiros, especialmente o sindicalista Osmarino Amâncio, denunciaram várias vezes o ex-diretor da Polícia Federal por omissão na apuração da morte de Chico Mendes. A principal acusação foi a de suposto envolvimento do ex-superintendente da Polícia Federal no Acre, Mauro Espósito, com o assassinato de Chico Mendes.

O seringueiro Chico Mendes entregara a Mauro Espósito o mandado de prisão contra os irmãos Darly e Alvarino Alves da Silva, expedido pela Justiça paranaense por causa do assassinato do corretor de imóveis em Umuarama. Espósito teria, segundo denúncias, aconselhado Darly a fugir e retardado o cumprimento do mandado de prisão. O ex-superintendente foi afastado e transferido para São Paulo. Reapareceu como chefe de gabinete de Tuma na direção da PF. "O Tuma é um dos dirigentes da Interpol e não tem o mínimo interesse em esclarecer essa história vergonhosa", afirma Osmarino.

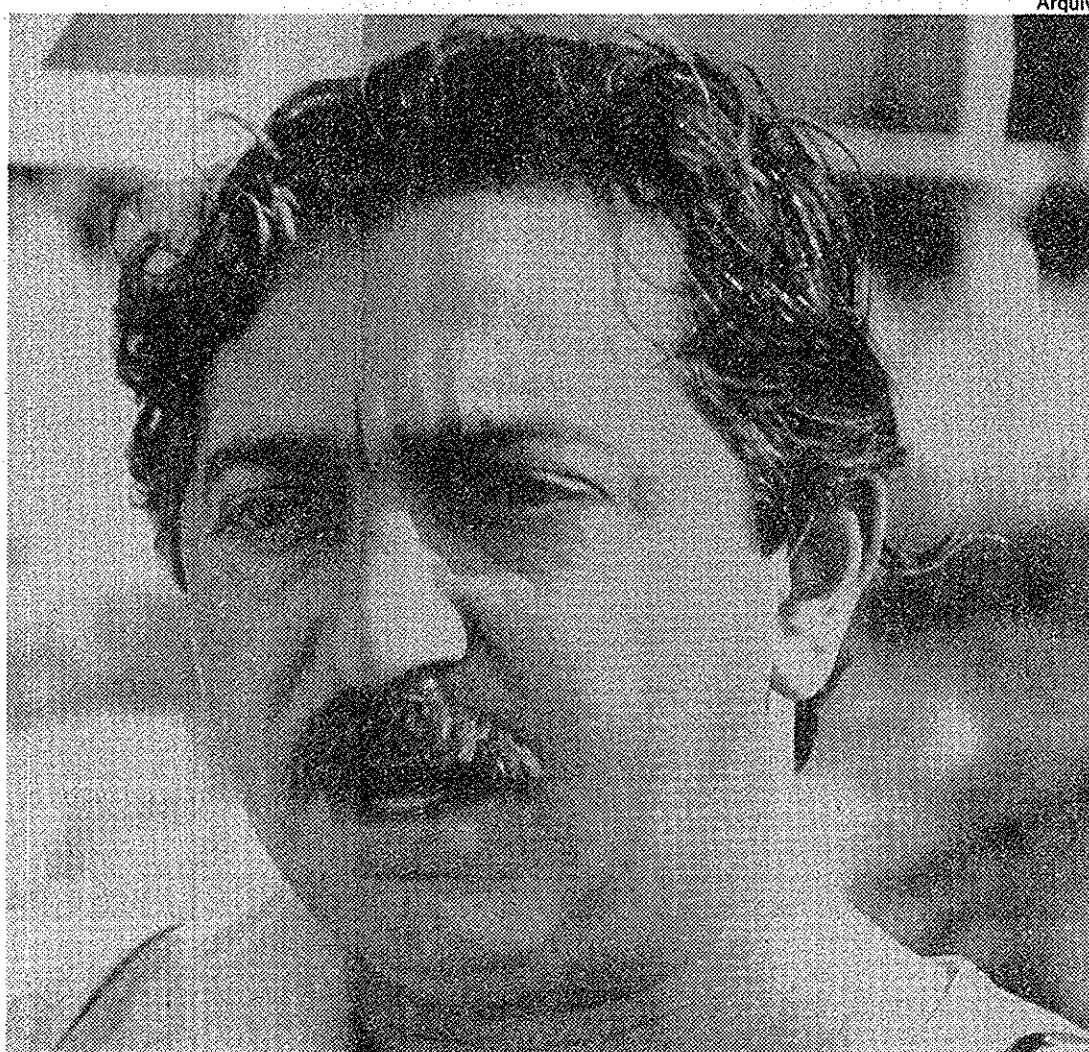
Darly deve um crime no Sul

O fazendeiro Darly Alves da Silva fugiu da penitenciária de Rio Branco um mês antes de ser transferido e julgado na comarca de Umuarama, no Paraná, acusado de ter assassinado o corretor de imóveis Acir Urizzi. O fazendeiro se refugiou no Acre durante 14 anos por causa desse crime, sem ser importunado pela Justiça. Chico Mendes foi assassinado em 22 de dezembro de 1988 por Darci, a mando do pai, Darly, três meses após entregar às autoridades de segurança do Acre um velho pedido de prisão contra o fazendeiro, expedido pela Justiça paranaense.

Até hoje, as autoridades de segurança do Acre não apresentaram o resultado do inquérito aberto para apurar os responsáveis pela fuga de Darly e Darci. Tampouco a comissão de sindicância da Assembleia Legislativa até hoje não cumpriu a promessa de solicitar informações ao governo estadual sobre o fax enviado pelo governador Romildo Magalhães (PPR) ao ministro Maurício Corrêa no

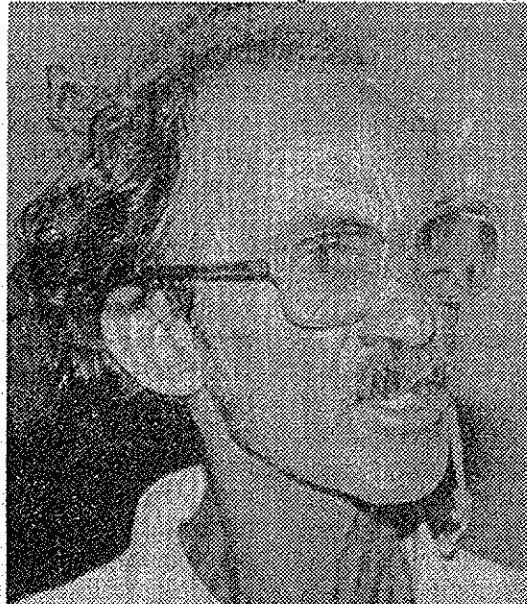
mesmo dia da fuga. "É evidente que a fuga dos dois criminosos foi planejada e facilitada pelas autoridades acreanas", insistem os membros do Comitê Chico Mendes, formado por dezenas de entidades ligadas à defesa dos direitos humanos e da preservação da floresta.

O prefeito de Rio Branco, Jorge Viana (PT) está preocupado em saber do Ministério da Justiça e do governo estadual um caso esgotado. "O governo estadual parece sentir-se muito bem com a situação", afirmou Jorge Viana. "O desaparecimento desses dois criminosos é mais um péssimo exemplo de que o crime compensa, diante da impunidade que assola o Brasil". Viana acha que o governador Romildo Magalhães agiu com timidez e não deveria ter permitido o fim das buscas. "Quanto à PF, desaparelhada, não conseguiu recapturar Darly e Darci, que fugiram de jumento, também não vai encontrar PC, que pode fugir de jatinho", ironizou o prefeito.



Quatro anos e meio depois do assassinato de Chico Mendes, as coisas não mudaram no Brasil

Agenor Mariano — 10/1/89



Darly foi condenado porque mandou matar

Arquivo

Boa imagem não durou

A fuga do fazendeiro Darly Alves da Silva e de seu filho Darci Alves Pereira, ambos condenados a 19 anos de prisão pelo assassinato do líder sindical e ecologista Chico Mendes, contribuiu pesadamente para apagar a imagem que o governo brasileiro tentou construir no exterior em relação a problemas de ecologia e de direitos humanos. Darly e Darci fugiram da Penitenciária de Rio Branco no dia 15 de fevereiro com outros sete presidiários, 26 meses após a condenação pelo júri popular da Comarca de Xapuri.

A fuga dos presos mais famosos do país foi anunciada de maneira lacônica pelo secretário de Segurança, José Elias Chaul: "A fuga de Darly e Darci já era esperada pois de nosso presídio só não foge quem não quer". Apesar dos protestos dentro e fora do Brasil, fracassaram as poucas operações na tentativa de recaptura pelas polícias militar, civil e federal nos primeiros dias. Antes de completar um mês desfez-se o esquema das buscas. Cinco meses depois, a fuga dos assassinos de Chico Mendes voltou a ocupar o imaginário nacional após outra fuga, a do sonegador alagoano Paulo César Farias.

No dia em que Darly e Darci fugiram, o governador do Acre, Romildo Magalhães (PPR), enviou ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, um fax em que comunicava o fato e lembrava suas constantes reivindicações para a reforma do presídio e construção de outro. O fax era procedente de Rio Branco, com assinatura de Romildo e data de 15 de fevereiro. Só que, desde o dia 11, Romildo estava fora do estado. O documento fez aumentar as suspeitas de que o governo do Acre e empreiteiras tenham utilizado os furtivos para pressionar o governo federal a liberar verbas para a reforma da penitenciária.

Wilson Pedrosa — 27/12/88



Darci assumiu a autoria do crime em Xapuri